

LUCRO ALIMENTADO PELA TERCEIRIZAÇÃO



O anúncio do lucro trimestral de três dos maiores bancos no Brasil reforça um padrão: ganhar com demissões. Itaú, Bradesco e Santander viram seus resultados crescerem vertiginosamente em dois anos, entre o primeiro trimestre de 2013 e o mesmo período de 2015: de R\$ 7,9 bi para R\$ 11,7 bi, aumento de 46,9%. No mesmo período, o número de empregados nas três instituições foi reduzido em mais

de 15 mil.

Esse padrão vem se repetindo ao longo dos últimos anos e poderia levar a crer que os bancos demitem por falta de demanda de serviços. Não é verdade. O número de contas correntes só cresce e faz com que a sobrecarga de trabalho seja uma marca registrada do setor financeiro.

“Milagre” da terceirização – O que os bancos fazem não é o milagre da multiplicação do dinheiro, mas sim o da subtração de empregos. Desde os anos 1990, serviços realizados por milhares de bancários – que já foram um milhão em todo o Brasil e hoje são cerca de 500 mil – passaram para terceirizados ou correspondentes bancários. Se no início, nos idos de 1980, a terceirização estava circunscrita a setores como limpeza e segurança, paulatinamente foi avançando: primeiro foi a compensação de cheques, depois as áreas de cobrança, análise de crédito, abertura de contas, numerário. Sem falar nos correspondentes bancários que operam, muitas vezes, ao lado dos bancos e já somam mais de 338 mil em

todo o país.

Se levarmos em conta somente os maiores bancos privados, as despesas com terceiros de Itaú, Bradesco e Santander subiram 112% (variação relativa) entre 2008 e 2014. Os correspondentes bancários dessas três instituições saltaram assustadores 135,5% nesses quatro anos, enquanto que o quadro de funcionários permaneceu praticamente estagnado, somente 0,3% maior – sendo que no Itaú caiu 20,2% e no Santander 7%.

“Está claro que os bancos ganham muito com a terceirização e estão entre os principais interessados na aprovação do PL 4330 (que agora está no Senado como PLC 30/2015)”, afirma o presidente do Sindicato, Edmilson Trevizan. “São constantemente acionados na Justiça por terceirizados que prestam serviço bancário e perdem todas, porque esses trabalhadores fazem atividade-fim dos bancos. Se o PL da terceirização passar, as instituições financeiras não terão mais o que temer, sequer as ações judiciais. Seremos todos terceirizados”, afirma Trevizan.

CAIXA É PROCESSADA PELO MPT POR JORNADA EXCESSIVA



O Ministério Público do Trabalho (MPT) ingressou com ação de execução contra a Caixa por jornada excessiva. O processo requer a regularização do controle de ponto em todas as agências do banco no interior de São Paulo, dentro de 120 dias a partir da data determinada pela Justiça, sob pena de multa diária de R\$ 50 mil. A medida pretende evitar fraude no registro da quantidade de horas trabalhadas pelos funcionários da empresa. A ação tramita na 1ª Vara do Trabalho de Araraquara (SP).

O banco foi acionado porque manteve a irregularidade, apesar de ter sido multado em

R\$ 500 mil por descumprir termo de ajustamento de conduta (TAC), assinado para acabar com a carga horária diária de mais de 12 horas e com casos de horas extras não registradas. No TAC, firmado em 2003, a Caixa se comprometeu a registrar o horário efetivamente trabalhado dos funcionários, proibindo que as chefias fizessem alterações na anotação de jornada.

Após o recebimento de uma denúncia, o MPT intimou o banco a comprovar a anotação eletrônica de jornada, determinada pela Portaria nº 1.510/2009, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Graças à denúncia, o MPT descobriu a existência de um relatório de auditoria interna do próprio banco, realizada em 2012, cuja existência a CEF não havia informado ao Ministério Público.

De acordo com a auditoria interna da Caixa, as anotações realizadas no sistema eletrônico Sipon não ocorrem de forma fidedigna há muitos anos, inclusive com a supressão de horas trabalhadas. O relatório apontava inclusive casos de funcionários trabalhando durante o período de férias, sem

anotação do tempo de trabalho, e de períodos do ano em que 70% da jornada era adulterada, sem o registro de horas extras.

Doação

Inicialmente a multa calculada pelo descumprimento era de R\$ 4 milhões. Mas em setembro de 2014 houve um acordo entre as partes, que reduziu o valor para R\$ 500 mil, já pago em favor de entidades beneficentes e órgãos públicos escolhidos pelo MPT.

A destinação beneficiou a Associação Wise Madness (aquisição de micro-ônibus para transporte de crianças no valor de R\$ 150 mil); a Sociedade de Educação e Promoção Social Imaculada Conceição (aquisição de bens e serviços no valor de R\$ 100 mil); a Fundação Toque (aquisição de bens e serviços no valor de R\$ 100 mil); a Vila Vicentina (aquisição de bens e serviços no valor de R\$ 50 mil); e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) São Carlos (aquisição de bens e serviços no valor de R\$ 100 mil).

SAÚDE

UNESP OFERECE AVALIAÇÕES DE SAÚDE GRATUITAMENTE

O programa de Pós Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente (FCT/UNESP) segue com inscrições abertas para avaliações clínicas e treinamentos gratuitos direcionados a pessoas com alterações de pressão arterial, triglicérides, colesterol, glicemia e obesidade abdominal.

Estão disponíveis 40 vagas para pessoas voluntárias, de ambos os sexos, com idade entre 40 e 60 anos, que não realizam atividade física regularmente, e que se enquadrem no diagnóstico exigido pelo programa.

Os voluntários serão alocados em dois grupos, avaliações clínicas/funcionais e treinamento físico. A atividade será realizada três vezes por semana no Centro de Estudos e Avaliação em Fisioterapia (Ceafir) da FCT/UNESP, das 19h às 21h.

O período de inscrição terá a data limite de 29/05/2015.

Serviço - Mais informações podem ser obtidas pelos telefones: (18) 3229-5824, (18) 98130-0979, (18) 99644-5025 ou pelo e-mail: rodolfo_miranda92@hotmail.com



O MOTIVO DO CRIME

Polícia conversando no rádio:

- Sargento, chegamos no local do crime.

- Passe o relatório...

- Uma mulher matou o marido. Foram 35 facadas, dois tiros, depois de asfixiar e decapitá-lo e, por fim, queimou corpo...

- Nossa, qual foi o motivo do crime?

- Ele pisou onde ela estava passando o pano...

- E conseguiram capturar a mulher?

- Não, Sargento, estamos esperando o piso secar!